

TRINHA Livre

27
FEVEREIRO
1971

A Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Brilhante Conferência do sr. dr.

António José da Costa

O salão de conferências da Associação Jurídica de Braga, encheu-se, no passado sábado, de uma assistência selecta e atenta que foi assistir à Conferência que ali proferiu o sr. dr. António José da Costa, advogado naquela cidade e distinto filho do nosso Concelho.

Sobre o tema: «Justiça: atributo divino, virtude e valor transcendente? Ou realidade cultural, histórica e sócio-fenomenológica?» o conferencista apresentou um trabalho notabilíssimo, cheio de oportunidade e profundos conceitos, sendo escutado atentamente pela qualificada assistência, especialmente formada por magistrados, advogados e outras individualidades idas dos principais centros do distrito e da cidade do Porto.

À mesa de honra presidiu o sr. Prof. Dr. Castanheira Naves, catedrático da Universidade de Coimbra, ladeado, à direita, pelo sr. Juiz Conselheiro presidente da Relação de Coimbra, que representava o sr. Ministro da Justiça; Dr. Eugénio Bacelar

Ferreira, que representava o Chefe do Distrito, ausente por motivo inadiável; Dr. Júlio Fragata, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, Dr. José Salgado, presidente



Dr. António José da Costa

da Ordem dos Advogados; e à esquerda pelo sr. dr. Oliveira Braga, presidente da Associação Jurídica; Procurador da República e repre-

sentante do sr. Arcebispo Primaz.

O sr. dr. Oliveira Braga, na qualidade de presidente da Associação Jurídica de Braga abriu a sessão e leu a correspondência recebida da qual sobressaia a dirigida pelo sr. Embaixador do Brasil e por vários professores catedráticos e outras figuras de relevo na ciência do Distrito.

Em seguida o sr. dr. António José da Costa proferiu a sua anunciada conferência, prendendo a assistência com a elevação com que se exprimiu e com a validade da

(Continua na 4.ª página)

Recordar é Viver

Museu de figuras, costumes e coisas da Nossa Terra

PREÂMBULO

Não nos consideramos velhos, não obstante ter ultrapassado o meio século há alguns anos, e no entanto assistimos já em fã breve lapso de tempo, a transformações radicais na nossa terra concelhia assim como ao desaparecimento de figuras, costumes e crenças populares da nossa gente.

Porque entendemos que muitas dessas figuras, costumes, feitos e defeitos, bem merecem ser arquivados, propoemo-nos trazê-los, despretensiosamente e tal e qual os observamos, ou deles tomamos conhecimento, para as colunas deste jornal, e que sobre a epígrafe acima vamos tentar fazer.

Começamos hoje por dar o 1.º episódio sob o título:

I — A ORDEM PÚBLICA ENTRE NÓS EM 1920

Era eu criança dos meus 6 a 8 anos, mas recordo-me perfeitamente que nessa quarta-feira, dia da nossa feira, as desordens tão habituais dos jogadores de pau tinham nesse dia começado logo no início da feira e que junto da minha

«Continua na 4.ª página»

Esta Palavra - Amor 5.ª COLUNA

Ao debruçar-me sobre o seu significado, à qual o homem tanto deve, queria envolvê-la tão só naquele significado quase sacramental com que Cristo a sacralizou — que dá pelo salvífico nome de Caridade.

Esse Amor-Caridade que é a entrega aos outros, dar-se, imolar-se, sofrer em silêncio, interessar-se sem interesse, elevar, acarinhar, unir, irmanar, numa mira tão somente de congregar os homens no caminho para a felicidade. Dizia Cristo que viera para salvar os pecadores, quando lhe apontavam, como crime, a convivência com ela.

Fui, é e será esta a missão da Igreja, como continuadora da missão salvífica de Cristo, dar as mãos a todos

os homens, pondo-os lado a lado, sem distinção de raça ou côr, igualando-os na filiação do Pai e no doce nome de irmãos. E Portugal, qual pioneiro de Cristo «dilatando a Fé e o Império», congregou provas do grande mundo, sob a Bandeira das quinças, para os colocar à sombra da Cruz. E os arautos do Evangelho, no sertão dos «novos mundos», na voz eloquente dum Vieira ou no coração tinto de sangue dum Xavier, não calaram a voz na luta contra os negreiros, comerciantes de carne humana. E seu triunfo surtiu

(Continua na 4.ª página)

Emigração

O Secretário Nacional da Emigração chama a atenção dos trabalhadores para os riscos a que nos países de destino se sujeitam, e a que sujeitam as suas famílias, quando emigram clandestinamente.

O Secretário Nacional da Emigração aconselha aqueles que pretendem emigrar a inscrever-se nos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego, pois as suas pretensões serão consideradas à medida de que se disponha de contratos de trabalho para o efeito.

Os tempos são outros! Ouve-se dizer a cada passo. A verdade é que eu, por ser doutro tempo, tenho de concordar. Daí ficar indignado (é o termo) com as trocas-baldrocas dos benefícios da Previdência, parecendo-se com a Lotaria, cujos planos de jogo volta e meia mudam. Mas isso está bem. É Lotaria. Jogo é jogo. Agora, a Previdência não pode nem deve jogar connosco, com o público que paga para ser devidamente utente dos benefícios, cuja capacidade utilitária está à vista de toda a gente. Assim, dentro da nova planificação da Previdência, os beneficiários deixaram de ter 75% de desconto nos medicamentos, para apenas auferirem 60%; deixaram de ter consultas a 5\$00 para terem de pagar 15\$00.

Quer dizer: a Previdência deixou de ser uma instituição de carácter público para se tornar em jogo público, onde nunca se sabe quais são os direitos sérios e com os quais o beneficiário pode contar durante a existência mas antes ficar sempre expectante no Futuro e entrar no outro mundo na dúvida se deixou a Família em condições (ou não?) de sobreviver.

Por este andar, amanhã o indivíduo aposentado, que tem o seu pão garantido por determinada importância, po-

(Continua na 4.ª página)

FALECIMENTO

Dr. Antão Santos da Cunha

Na passada quinta-feira, no Hospital da Ordem do Carmo, da cidade do Porto, faleceu o sr. dr. Antão Santos da Cunha, figura de relevo nos meios sociais e políticos do País.

De há tempos que o ilustre falecido estava internado naquele Hospital devido a padecimentos que se foram agravando até originar a sua morte.

Trata-se de um homem dedicado integralmente à sua família e aos seus ideais, tendo desempenhado diferentes cargos, todos eles da maior representação.

Foi Governador Civil de Castelo Branco e do Porto, deputado pelos Círculos de Braga e do Porto durante várias legislaturas, pertencendo actualmente ao Círculo de Braga como deputado. Foi delegado do Instituto Nacional de Trabalho e

sendo actualmente ao Círculo de Braga como deputado. Foi delegado do Instituto Nacional de Trabalho e

Votos de pesar

A Câmara Municipal do nosso Concelho, na sua sessão de quinta-feira, exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. dr. Antão Santos da Cunha.

Também a Comissão Concelhia da A. N. P. que no mesmo dia teve a sua reunião ordinária fez constar da acta o seu sentimento doloroso pelo passamento do ilustre enfermo.

advogado de grande nomeado (Continua na 4.ª página)

Tenente

Arquimedes Ornelas

Esteve, nesta Vila, em visita de cumprimentos aos srs. presidente e vice-presidente da Câmara, o sr. Tenente Arquimedes Inocêncio Ornelas, Comandante da Secção de Braga da G.N.R.

Aquele distinto oficial foi recentemente nomeado para o dito cargo continuando uma carreira em que tem feito sobressair os seus dotes de lhaneza e de esclarecida dedicação à coisa pública.

Notícias do Canadá

A Colúmbia Britânica comemora o centenário

Esta bela Província canadiana, situada na margem do Pacífico, está em festa. No curso deste ano, centenas de comemorações de vários matizes serão levadas a cabo para celebrar os seus 100 anos de vida. Nós, que aqui no Canadá lutamos pelo pão nosso de cada dia e, sem grande talento, escrevemos para o nosso semanário, resolvemos falar um pouco desta Província próspera, cheia de encantos de rara beleza. Segundo os historiadores de então, a guerra com o México contribuiu para que a B. C. — como é geralmente chamada — continuasse a ser do Canadá. Há mais de um século, não haviam fronteiras entre o Canadá e os Estados Unidos. De or ou muitos anos até que as fronteiras fossem estabelecidas, não sem barulho e desacordos de ambas as partes.

Os tratados que surgiram após o fim da Revolução da América e, posteriormente, da Guerra de 1812 deixaram certas partes dos limites fronteiriços vagos e indecisos. Na costa oeste aonde se encontra agora os Estados do Oregon e o de Washington, apenas os caçadores de búfalos, viviam lá, apesar dessa área já estar sob o domínio da união. Lá viviam pacificamente, buscando no valor das peles o indispensável para o sustento de que careciam. Já por essa altura uma parte dessa área era conhecida por Oregon, nome dado pelos índios que lá iam muito raramente.

Os americanos, porém, começaram a se espalhar e, dirigidos para o Este, logo se apoderaram de uma parte do México de então, hoje conhecido pelo Estado do Texas. Então, satisfeitos com a conquista e dominados pela ambição, logo começaram a fazer planos no sentido de conquistarem a Califórnia e daí, caso fossem vitoriosos, conquistar a costa do Pacífico até ao Alaska, então sob o domínio da Rússia que o venderia mais tarde. Como a situação existente não oferecia garantias a

ninguém, nem mesmo às empresas que na América se haviam estabelecido, a Hudson's Bay Company — hoje uma das maiores de toda a América — resolveu mudar-se para a Ilha de Vancouver, estabelecendo lá uma nova colónia britânica, a par das muitas já existentes no Canadá por essa altura.

A pergunta que toda a gente fazia era a de até que distância os americanos iriam, governados pela ambição da conquista. Seriam capazes de conquistar toda a costa do Pacífico e tomar o Alaska por meio de força? O governo inglês viu o perigo a tempo mas não queria, de forma alguma, se envolver em guerra com a América, pois sabia de antemão o prejuízo que tivera com a anterior. Ademais lutar contra os americanos na costa do Pacífico seria uma loucura os ingleses não se queriam aventurar.

Talvez por força do destino a América teve que entrar em guerra com o México que queria retomar as terras que lhe haviam sido tomadas. Esta guerra crucial e mortífera, durou

dois anos. Feitas as pazes, a Inglaterra propôs o compromisso que foi aceite pela América segundo o qual o paralelo 49 passaria, daí em diante, a ser o limite fronteiriço da costa do Pacífico. Se não fosse a América entrar em guerra com o México certamente a Província da Colúmbia Britânica hoje seria americana.

Isto é, em resumo, a história do nascimento da bela Província canadiana. Hoje em dia a Colúmbia Britânica pode orgulhar-se de ser uma das Províncias mais prósperas do Canadá.

* * * *

Vancouver, capital da Província da Colúmbia Britânica, tem uma população de cerca de 600 mil habitantes, Vitória, capital da Ilha de Vancouver, tem uma população de cerca de 100 mil habitantes. É, com efeito a segunda maior cidade da Província aniversariante. Vitória é, segundo a opinião geral, a cidade mais linda do Canadá, onde pondera a colónia Inglesa. A terceira maior cidade é New Westminster com cerca de 60 mil habitantes. Esta cidade está localizada na fronteira com os Estados Unidos e é riquíssima em variedades de frutas, graças ao excelente clima que tem no curso de todo o ano.

José Tavares

«A FUNERARIA»

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

Rua de Além - Telef. - 62227

FEIRA NOVA - AMARES

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

E respirando com força, ajuntou:

— Tu inspiras-me completa confiança, Rosa. Nomeio-te, pois, depositária desses cinco milhões e desse modo, se meu tio morrer sem testar e por desgraça intervir a justiça, sempre teremos o nosso futuro seguro, porque suponho que nos havemos de unir para sempre.

Rosa abraçou o seu amante, cuja consciéncia sobressaltada começou a adormecer, com as carícias da andalazea.

Os perfumes do amor embriagavam-no, porque esses sonhos douados, esses planos de poesia que com tanta frequência forma a juventude, fizeram-lhe esquecer por alguns momentos a sua verdadeiramente situação.

— O teu amor é a minha vida, o teu desprezo a minha morte — dizia Rosa ao seu amante com voz doce e apaixonada. — Não quero que estes teus trist... Quando quizeres, partiremos. Oh! Como deve ser formoso viajar com o homem que se ama!

— Só permaneceremos o tempo necessário em Madrid para dispor os meus negócios; em seguida partiremos para onde tu determinares, Rosa — Ajuntou Luís Não tenho mais vontade que a tua.

Assim passou Luís duas horas, que foram para ele rápidas como um segundo. Às três da manhã despediu-se da sua amada, recomendando-lhe o maior segredo sobre o depósito dos cinco milhões que tinha feito.

Rosa, apenas ficou só, viu entrar na sala D. Sebastiana.

— Julgava que se tinha deitado — disse Rosa um tanto contrariada com a presença de sua mãe adotiva.

— Não, minha filha; desejava falar contigo, e esperei que Luís se fosse embora.

— Então que há?

— Começarei por te dizer que ouvi toda a conversa que acabas de ter com Luís.

Rosa fez um gesto de enfado.

— Vêjo que não gostastes; porém, minha filha, as coisas chegam a um ponto em que é preciso falarmos com clareza.

— Pois bem, falamos — redarguiu Rosa secamente.

— Luís acaba de te entregar cinco milhões; não o negues; já te disse que ouvi tudo.

— E' um depósito sagrado que deixou em meu poder.

— Sim; porém creio que nunca mais lhe porá a vista em cima.

— Quando os pedir, imediatamente lhos entregarei. Essa dúvida é para mim uma ofensa.

— Vamos! Já te disse que estou disposta a falar-te com toda a franqueza. Peço-te, portanto, que não te ofendas comigo, pois eu só desajo o teu bem. Se Fernando sabe que tens em teu poder cinco milhões, as casas de jogo vão ter uma festa.

— Não o saberá.

— Tu não sabes negar-lhe nada; felizmente estou eu aqui.

— Que tencionas fazer?

— Luís está apaixonado por ti como um «turco»; se souberes levá-lo, casará contigo. Morfo o tio, que segundo parece está muito doente, esse rapaz fica com uma fortuna imensa, e o teu porvir seguro, se tiveres juízo. Porém para isso é preciso que fe desligues de Fernando, que tem sido sempre a tua perdição.

— E' preciso tempo para isso.

— O que é preciso é vontade, e como tu não a tens vou eu tê-la.

— A senhora! E como?

— Proibindo-lhe que venha a esta casa.

— Não conhece Fernando, se o conhecesse não diria isso.

— Nós veremos. Se até hoje tenho tido considerações para evitar o escândalo, previno-te que estou resolvida a tudo; porque suceda o que suceder, em último caso Luís saberá que o enganas, e a justiça ficará ao facto das notas falsas.

— Rosa levantou-se bruscamente do sofá, e olhando com espanto para Sebastiana exclamou:

— Que é isso de notas falsas?

— Eu bem sei o que digo, minha filha; advirto-te que esse sr. Fernando há de pagar-me todas as que me tem feito. Não desprezes, pois, o meu conselho, trata de o despedir, e que nos deixe em paz. Bastante te tem roubado, e bastante paciência tens tido. Não quero que atures mais esse miserável, que nem te ama nem nunca te amou o que ele quer é explorar-te. No mundo todo não há um homem assim.

As palavras de Sebastiana tinham um fundo de verdade. Fernando era um miserável, um homem sem pudor. Rosa assim o compreendia; porém ou o amava muito, ou o temia.

Não encontrando palavras com que contradiscesse as justas

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

A qualidade mais nobre do homem é a defesa da integridade moral do seu semelhante. O dia 14 de Fevereiro, um domingo morno e soalheiro encheu de luz a Igreja Matriz de Ferreiros. O padre Albino Fernandes Alves, rezou a missa como de costume mas sentiu dentro da sua alma o calor de uma alegria inesperada. A Igreja estava repleta de fieis para ouvirem a homilia encantadora do querido presbítero porque ele fazia nesse dia cinquenta anos de idade. As suas palavras deviam ficar gravadas ou reproduzidas e escritas como um testamento de uma riqueza de que Ele é usufrutuário enquanto vivo e possa servir a Igreja e a sua culta e selecta camada de fieis que já há muito que o compreendem pelos seus actos irrepreensíveis fora do fôro íntimo da Igreja que ele defende, que valoriza e torna crentes até aqueles que ainda não encontraram o caminho que os pode contemplar com o que todos procuramos no mundo; Deus e a Sua Graça na Eternidade. É tremenda a responsabilidade de um dirigente paroquial por causa das idades e da cultura das pessoas que não sabem viver sem o amparo dos doutrina-dores. Dentro ou fora da Igreja o padre é uma das traves principais da segurança da sociedade periclitante. Ferreiros merecia o que tem mas não pediu para ser premiada com um padre da categoria do aniversariante. Fim do acto religioso e da longa demora nas felicitações na sacristia, seguiu-se outro acto que muito sensibilizou aquela prenda que Deus ofereceu aos filhos da paróquia de Ferreiros: as mais categorizadas individualidades da terra abeiraram-se com uma prenda que lhe ofereceram como homenagem de gratidão pelos serviços prestados à freguesia. O sr. dr. Artur Macedo, vice-presidente da Câmara falou, mas falou tão baixo que apenas vimos lágrimas nos olhos dos amigos que selaram para sempre uma amizade que não pode perecer porque é sincera não sofre das crises sociais das conveniências. Assim passamos cerca de duas horas a contemplar a Igreja e a recordar o primeiro pároco que conheci e que me batizou há mais de setenta anos. Homem bondoso mas sem as qualidades talentosas daquele que talvez seja o que irá rezar um Pai Nosso quando Deus me der por terminada a missão na terra que eu procurei cumprir o melhor que pude longe da pátria e de-

samparado de todos os meios familiares e cristãos.

Uma das grandes preocupações do Presidente do Concelho manifestadas na última «Conversa em Família» foi a desersão em massa do habitante provinciano e se não forem tomadas medidas rápidas e severas, algumas províncias ficarão desertas o que acarreta graves prejuizos para a economia nacional. Não podemos deixar despovoar as províncias do continente que fornece grande contingente humano de valores à nação tanto no campo artístico como no intelectual.

Vejam os que no próprio governo os maiores valores são da província e oriundos de camadas sociais não seleccionados.

As palavras do Doutor Marcelo Caetano proferidas em momento tão delicado para a nação, serão ouvidas como um clamor de uma verdade que ninguém desconhece mas que já se estão a sentir há muito tempo os efeitos da morosidade de muitas coisas que ainda não começaram. Amares tem os seus problemas mas também tem autoridades para os resolver e é o que se espera, é o que espera a família amarense sem conversas.

Elísio Gonçalves



COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

2.ª publicação em 27-2-71

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Adelino Araújo Pereira, industrial, residente no lugar de Lamoso, freguesia de Cadelas, da comarca de Amares, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Spral-Sociedade de Pré-Esforçados de Aveiro, Limitada, com sede em Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1971

O Escrivão de Direito,

(António Amaro Martins dos Santos)

Verifiquei

O Juiz,

(Afonso de Andrade)

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, a sra. D. Maria de Fátima Pinheiro Almeida Calheiros de Abreu e o sr. Francisco Gomes Cerqueira nosso estimado assinante.

No dia 1 de Março, segunda-feira, a sra. D. Durvalina Barros Azevedo e o menino João Manuel Ribeiro Gonçalves, filho do nosso assinante sr. Horácio Gonçalves e D. Mariana Batista Ribeiro, naturais de Fiscal e residentes no Barreiro.

No dia 2, D. Delfina Fernandes da Rocha e D. Margarida Rosa Dias Pereira.

No dia 5, o nosso camarada gráfico sr. João Vieira Pinto a quem desejamos um dia muito feliz junto de seus familiares e amigos.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Duplo aniversário

Amanhã, dia 28, festejam o seu aniversário natalício os srs. Francisco Gonçalves e João Gonçalves, filhos dos industriais de tinturaria srs. Alberto Gonçalves e Maria de Jesus Martins desta vila.

Tribuna Livre, que tem pelos aniversariantes respeito e consideração, cumprimenta-os efusivamente e faz votos que esta data se repita por longos anos na companhia de sua família, esposas e filhos.

Aniversário

Festejou há dias o seu aniversário natalício o soldado Domingos Antunes da Cunha, em serviço no Ultramar, filho do nosso assinante sr.



Eduardo Fernandes.

Desejam-os-lhe que tivesse passado um dia feliz e que breve regresse para junto dos seus. Parabéns.

POR CAIRES

No dia 23 de Janeiro último, consorciou-se no santuário de N.ª S.ª do Sameiro a prendada menina Luísa de Fátima Pinheiro Rodrigues, filha da senhora Amélia Maria Pinheiro e do senhor Domingos Rodrigues, com o senhor Joaquim Arantes Gonçalves, filho da senhora Verónica Arantes e do senhor António Gonçalves, falecido, todos de Caires.

Finda a cerimónia religiosa, à qual presidiu o senhor padre Luís, que dirigiu aos noivos, no momento próprio, palavras ricas de conceitos morais, noivos e convidados, todos se dirigiram para a Pensão Maia, na mesma localidade, onde foi servido um primoroso e bem confeccionado almoço.

Ao pospasto, o mesmo sr. padre Luís, num pequeno brinde, apeteceu aos recém casados as maiores venturas, envolvendo, também, nesta saudação seus progenitores, pois, trata-se, sem dúvida, de uma família que, pelas suas virtudes, bem merece toda a nossa consideração. Parabéns e felicidades.

* * *

Já é a terceira vez que, nestas colunas, apelo para o ilegal e perigoso estacionamento de motorizadas, automóveis e até camiões, numa curva e contra curva, mesmo em frente da tasca do nosso Presidente da Junta. Ainda no dia de Carnaval, pelas 18 horas, lá se encontrava estacionado o carro de aluguer EA-20 64, que bem poderia ter originado um esbarramento.

Estaremos, de verdade à espera de um acidente, para tomar as providências tardias que desde já tamanho abuso requer? Ainda há pouco, este

semanário enaltecia os peregrinos predicados do nosso Presidente—há tantos elogios imerecidos—e, realmente, com um pouco de boa vontade e cuidado bem poderia ele pôr cõbro, ou, pelo menos, contribuir para que estes perigosos abusos se repetissem menos vezes, pois, o condenável estacionamento é mesmo em frente do seu estabelecimento.

Por favor, acabem com esta ameaça de perigo e, a quem de direito, entrego o assunto.

* * *

O Carnaval também foi ruidosamente festejado em Caires.

No lugar da igreja, realizou-se um bazar de prendas, abrilhantado pelo estralejar de foguetes e por altifalantes, atirando aos quatro ventos música gravada que atormentou os ouvidos dos mais sensíveis.

No lugar do Freixeiro, os jovens também se divertiram muito honestamente «correndo vários galos» o que redondou em distração sadia e gargalhada desopilante. Parabéns a todos.

* * *

Os bancos da nossa igreja paroquial, oferta de um «francês», ficam bem, são úteis e, por isso, agradecem-se.

Mas, há sempre um mas, desconheço as razões imperiosas que levaram a arrancar as grades e a deixar as paredes esburacadas e o altar suspenso. Será, também, isto o último grito do modernismo e o derradeiro figurino da moda?

Ao menos tapem os buracos.

C. Agridoce

Poluição Social

Rumorosamente vamos sentindo uma infecção psicológica que não nos atinge nem pela espinha dorsal deve passar para o cérebro das pessoas de boa constituição moral que devem repudiar estes movimentos «belicosos» de uma juventude estridente e a quem tudo deve ser perdoado pelo muito que há a esperar da sua evolução e experiência. As fases da vida humana porque todos passamos permite-nos acreditar nos talentos e qualidades do povo português e na necessidade de evitar bloqueios próprios das fases da vida para que na história de cada um se possa apontar uma «loucura» de que nos confessaremos arrependidos. Para se poder ser um modelo de

educador experiente precisamos de ser iguais em todas as idades atravessadas porque a juventude não acredita nos conceitos austeros dos velhos arrependidos dos seus actos de subordinação. A mocidade alegre e a dar vida àqueles que já sentem os efeitos do tempo passado espera a sua vez para que com a sua experiência e fracassos possam também ser conselheiros, conselheiros farristas de uma farra que não de acabar porque era a morte da própria vida a impôr esses devaneios de tanto agrado para com aqueles que repontam por não ter nas suas idades as forças e as exigências da juventude, as ilusões de uma vida que de ilusão não passa.

Recordar é viver

casa tinha ficado prostrado, com a cabeça rachada, era o termo aplicado, um desses valentes, enquanto os restantes, com os seus varapaus, se batiam como feras.

A feira estava desfeita e o público que, espavorido, se tinha abrigado nas casas próximas, não se aventurava a socorrer as vítimas que, como aquele, corria perigo e se esvaía em sangue.

Tudo gritava e berrava ás portas dos prédios e apontava o ferido mas ninguém saía. Só quando uma das hostes desistia ou se dava por vencida é que a coisa voltava ao normal e então eram socorridos os feridos.

Estávamos numa época em que não havia G.N.R. e a única autoridade local era o Regedor, quase sempre boa pessoa que fazia por nunca estar nestas emergências.

Estava no máximo do vigor o jogo do pau e, qual futebol de hoje, também tinha os seus quadros e equipas e as rivalidades entre si.

Encabeçava uma dessas equipas o falecido Silvério Morgado, que aliada à sua robustez física, juntava a agilidade de um autêntico leopardo.

Ele que nunca na sua vida tinha ido a Lisboa, foi então lá aperfeiçoar mais a sua técnica de jogador de pau e fazia alarde da sua carta de curso....

Capitaneava outra equipa rival o também falecido Justino Rebelo de Amares outro brutamontes de físico.

Quando as hostes se encontravam era o fim do mundo. Rara era a semana em que isto não acontecia e só não havia refrega na feira se no domingo em qualquer romaria ou na feira do Pico ela tinha tido lugar.

Por vezes a zaragata tinha mesmo início na taberna, entre duas tigelas de vinho, e então lá ia toda a loiça.

Ninguém apresentava queixa nos Tribunais e as autoridades policiais do Distrito, por falta de transporte e comunicações não havia automóveis nem telefone—nunca poderiam intervir.

A coisa tinha de ser assim mesmo.

Muitos dos que nos lerem ainda devem recordar as afirmações do Silvério Morgado quando já velho e cansado: «Ó meninos, o meu pau era maior e mais grosso do que os deles. Com ele e com a minha força eu levava tudo raso...»

Assim era na verdade e só com a vinda da G.N.R. começou a haver o sossego e tranquilidade que disfrutamos. Não foi no entanto sem luta que esta autoridade se impôs. Noutros episódios daremos conta dessas dificuldades.

P. Macedo

Brilhante conferência do sr. dr.

António José da Costa

(Continuação da 1.ª página)

análise e dos argumentos aduzidos na defesa dos conceitos expostos.

O seu estudo, válido a todos os títulos, ficará como uma das mais profundas e equilibradas obras de conferência, subsídio a ter em conta por quem se tenha de debruçar sobre a matéria e queira equacionar a justiça de hoje sem esquecer os moldes históricos em que se fez a sua evolução.

A sua lição é fruto de trabalho sério, possível num estudioso a quem não faltam conhecimentos variados e uma noção hábil e sensata do que foi e deve ser nos nossos dias e nos dias breves para que caminhamos, a Justiça.

Finda a conferência seguiu-se um animado colóquio dirigido pelo sr. Prof. Dr. Castanheira Neves e em que intervieram o dr. José da Silva, advogado e deputado; dr. Cunha Coelho, advogado, dr. Terroso Gomes, advogado e outros assistentes.

No final o sr. dr. António José da Costa recebeu uma prolongada e calorosa ovação, sendo muito cum-

primentado e felicitado pelos presentes que assim lhe quiseram testemunhar o seu apreço.

Em seguida, num dos hotéis de Braga, a Associação Jurídica ofereceu um jantar aos magistrados e advogados presentes.

EDITAL

Paulo Barbosa de Macedo, presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Amares:

Nos termos estatutários convocou a Assembleia Geral desta Associação, para se reunirem extraordinariamente no dia 8 de Março, pelas 21 horas, na sede desta Associação, com a seguinte ordem do dia:

a) — Autorizar a Direcção a vender o seu antigo quartel, sito no lugar da Igreja.

Não comparecendo a maioria dos associados funcionará a mesma Assembleia 1 hora depois com qualquer número de sócios.

Amares, 22 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral,

Paulo Barbosa de Macedo

Esta palavra Amor

(Continuação da 1.ª página)

efeito com a abolição da escravatura, embora já no século XIX. E o mundo português seria mais cristão, se dois grandes portugueses (não sei se o foram...), Pombal e Mata-Frades, não tivesse corrido com os Jesuítas e as Ordens religiosas. Os liberais do século passado e os fazedores dos primeiros passos da República eivados das ideias dos primeiros, imaginaram a grandeza de Portugal «desnatada» da caridade de Cristo.

Marcelo Caetano foi explícito, na última «conversa em família», quando afirmava que a escola era sobretudo para formar homens, consciências, cidadãos, para dar educação integral pois a inteligência, dizia, só é valor positivo valorizando-se no serviço dos outros. Estas suas palavras, que encerram o lema a seguir pela Escola Portuguesa, são a consagração do mandamento de Cristo—Amai-vos uns aos outros.

Pois a escola é isso mesmo: enquadrar a criança na sociedade, elevando-a, na dimensão cultural e na dimensão cristã. Dar à criança o alimento que a alcandorará nos lugares cimeiros da sociedade para a tornar útil à sociedade, à Nação, encaminhando-a na pegada de Cristo, eis o lema da escola. E dentro deste lema, na fidelidade, aos princípios dos nossos Avós — acrescentar mais e mais o reino de Cristo—que se deve caminhar nas coisas da instrução concelha.

«Não é ela tão actual nas intenções da Igreja de hoje e nos filantropos do nosso século? Ou será que o ensino, que sempre foi lema da Igreja, através da História, não é hoje parte integrante do Apostolado?»

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Visado pela Censura

VALOR DO LEITE

Meio litro de leite por dia basta para suprir as necessidades do adulto em vitaminas.

Uma das questões em que há unanimidade de opinião entre os nutricionistas é em atribuir ao leite um papel primordial na alimentação do homem, em qualquer idade. Alguns autores chegam a classificar de países progressivos aqueles em que o consumo do leite é mais elevado.

Ouve-se também afirmar com frequência que o leite e o ovo são os únicos alimentos completos, que contêm todos os nutrientes essenciais, nas quantidades convenientes. Quanto ao leite esta afirmação apenas corresponde à verdade em relação à criança lactente, pois para a criança mais velha e para o adulto, embora continue a ser um alimento primordial, o leite, só por si, já não é capaz de satisfazer totalmente as necessidades do organismo em nutrientes. Depois de examinar um pouco a composição do leite, que daremos a seguir, é fácil tirar esta conclusão.

Tomando como exemplo análises de leite de vaca tratado, tal como é consumido na cidade do Porto, feitas no Instituto Ricardo Jorge pelo Professor F. Gonçalves Ferreira e colaboradores (1), a compo-

sição de um litro de leite de vaca é, quanto a nutrientes essenciais, a seguinte:

Proteína, 31 g; gordura, 30 g; (*) lactose, 48 g; cloro, 1,33 g; sódio 0,45 g; potássio, 1,75 g; cálcio, 1,24 g; magnésio 0,12 g; fósforo, 0,75 g; enxofre 0,33 g; ferro, 1 mg; cobre 0,7 mg; manganésio, 0,045 mg; zinco, 3 mg; cobalto, 0,075 mg; fluor, 1,5 mg; iodo, 0,072 mg; vitamina A, 0,69 mg; caroteno 0,30 mg; vitamina E, 0,15 mg; vitamina B1, 0,540 mg; vitamina B2, 1,38 mg; vitamina B6, 1,50 mg; vitamina PP, 2 mg; vitamina B12, 0,02 mg; biotina, 0,025 mg; ácido fólico, 0,03 mg; ácido panoténico, 3 mg; vitamina C, 6 mg.

A quantidade de leite recomendada pelos nutricionistas para um adulto é de meio litro por dia. Esta quantidade dá para suprir cerca de metade das necessidades básicas em proteína de origem animal e mais de metade das necessidades em cálcio.

Segundo Heepe (2) as necessidades em vitaminas serão supridas por essa quantidade diária de leite, nas seguintes percentagens médias aproximadas.

(C ntinua no próximo número.)

5.ª COLUNA

(Continuação da 1.ª página)

de ver se privado do valor normal da sua aposentação, diminuindo-lhe e coarctando-lhe certas regalias a que tinha pleno direito.

Claro que eu aqui estou, nesta humílima barreira a clamar pelo povo, mas tenho lido muito pouco acerca disto nos jornais diários, jamais naquela Imprensa que se diz do povo e para o povo.

E amanhã, se alguém se lembrar de lembrar a esses defensores do povo, esta falta de defesa da sua parte, vêm logo atirar-nos com o «papão» da Censura, que não os deixou escrever.

Parece-me, contudo, que a Censura — bode expiatório de tantos interesses em causa — nada tem com o assunto. Eles, os tais defensores é que defendem outros interesses, como sejam os dos laboratórios portugueses que enxa-

meia o país e que, de ardilosa maneira, querem garantir a venda dos seus produtos.

Que lhe parece, Leitor?

EME ABRIL

FALECIMENTO

dr. Antão Santos da Cunha

(Continuação da 1.ª página)

da. Presentemente era administrador do Banco Borges & Irmão.

Pertence a uma família de grande projecção no Distrito e, até, no País dados os altos cargos desempenhados por cada um. Era irmão do sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, Governador Civil de Braga, do dr. Adolfo Santos da Cunha e do sr. Manuel Santos da Cunha.

À Família enlutada a expressão do nosso profundo sentimento.

Quinta—Vende-se

NA FREGUESIA DA TORRE

C/ Vinho, Azeite, Pão e Fruta

C/ água de lima e rega

Ver e Tratar Com José da Silva